
SABERES ELEMENTARES MATEMÁTICOS DO ENSINO PRIMÁRIO EM CONCURSOS SERGIPANOS (1883-1916)

Heloísa Helena Silva¹

RESUMO

Neste artigo é apresentado inicialmente o resultado de uma investigação que procurou identificar saberes elementares matemáticos presentes em provas de concursos para a Instrução Pública do ensino primário no período de 1883 a 1916 no Estado de Sergipe. Foram identificados saberes como: operações fundamentais de inteiros, quebrados e frações; redução de frações a decimais; somar quebrados; maior divisor comum; somar inteiros e diminuir decimais; numeração decimal, fração decimal; conversão de fração decimal em ordinária e vice-versa; teoria e propriedade das proporções; divisão proporcional e juros simples. Depois de identificados esses saberes e seguindo pistas, como as postas no Relatório da Instrução Pública que cita manuais, como *Arithmetica Elementar Illustrada* e *Arithmetica Primária* de Antonio Trajano, a opção adotada foi fazer comparar as respostas e enunciados das provas e o tratamento dado aos saberes por Antonio Trajano em seus manuais. Após a comparação dos manuais com as questões das provas foi identificado um “provável” uso desses manuais por candidatos e pelos membros da congregação que elaboraram as provas, tomando-os como referência.

Palavras-chaves: Saberes elementares matemáticos. Provas de concurso. Manuais *Arithmetica Primária*. e *Arithmetica Elementar Illustrada*..

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa *Uma investigação sobre os saberes elementares matemáticos presentes no(s) processo(s) de seleção dos professores primários das escolas públicas em Sergipe (1874 – 1953)* vinculada a um projeto maior intitulado *A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, (1890-1970)* desenvolvido pelo GHEMAT².

¹Mestranda da Universidade Federal de Sergipe- UFS. Campus de São Cristóvão. heloisahmachado@hotmail.com

² Esse projeto reúne pesquisadores doutores de dezesseis estados brasileiros com o intuito de elaborar uma investigação histórico-comparativa. A temática de estudo refere-se à análise da trajetória de constituição dos saberes elementares matemáticos (a Aritmética, a Geometria e o Desenho) presentes no curso primário de diferentes regiões brasileiras desde o período de criação do modelo “grupo escolar” até a sua extinção a partir da criação da escola obrigatória de oito anos. O projeto é coordenado pelo Professor Dr. Wagner Rodrigues

O objetivo proposto inicialmente foi investigar sobre saberes elementares matemáticos presentes em provas de concursos para professores primários no período de 1883 a 1916 no Estado de Sergipe. Depois de um exame e identificação dos saberes nas provas de concursos de 1883, 1890, 1891, 1898, 1916, optamos por fazer uma comparação entre os enunciados e respostas da prova com o compêndio *Arithmética Primária* de Antonio Trajano, 12ª edição, publicado nas décadas de oitenta e noventa dos oitocentos³ e *Arithmetica Elementar Illustrada*, 92ª edição, publicado em 1922.

AS PROVAS: UMA APRESENTAÇÃO

O entendimento aqui adotado é de que as provas de concursos podem permitir a produção de uma história da educação matemática sobre práticas da inserção de professores no ensino primário, escolas e sobre saberes elementares matemáticos. Vale ressaltar que as provas são uma das fontes ainda pouco utilizadas por historiadores da educação matemática, mas que se enquadram naquelas apontadas pela historiadora da educação Marta Maria Chagas de Carvalho.

Livros escolares, cadernos, mobiliário, materiais didáticos, guias curriculares, programas, regulamentos, revistas, etc. (...) Não são mais, para esse novo historiador, apenas fontes de informação historiográfica. Passam a interessá-lo como objeto, no duplo sentido, de objeto da investigação e de objeto material cujos usos, em situações específicas, querem determinar. A materialidade desses objetos passa a constituí-los como suporte do questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos usos escolares desses objetos. (2003, apud OLIVEIRA, 2013, p. 31).

No exame dessas fontes os pesquisadores devem ter uma indagação e a partir dos vestígios produzirem um novo enredo, uma história ainda não escrita, que muitas vezes

Valente (UNIFESP/GHEMAT). No caso de Sergipe está representado por meio de pesquisas coordenadas pela Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (DMA- PPGEICIMA/UFS).

³ Para chegarmos até essa pressuposição tomamos como referência os escritos de Nara Vilma Lima Pinheiro (2013, p. 43). Esta autora conjecturou que a *Arithmetica Primária*, na sua 12ª edição, teve como período de publicação 1889/1890. Para chegar a isto, Nara Pinheiro utilizou como ponto de referência o selo do “Instituto dos Surdos-Mudos officina de encadernação”, o qual permanece registrado na capa da *Arithmetica Primária*. “Ao longo de sua história este instituto teve várias denominações, mas apenas no período de 1874 a 1890 a denominação constante no referido selo” (PINHEIRO, 2013, apud OLIVEIRA, 2013, p 43).

surtem a partir de um olhar, de uma intuição e de uma apropriação. Esta entendida no sentido adotado por Chartier (1995).

A apropriação tal como entendemos visa à elaboração de uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os constroem. Prestar, assim, atenção às condições e aos processos que muito concretamente são portadores das operações de produção de sentido, significa reconhecer, em oposição à antiga história intelectual, que nem as idéias nem as interpretações são desencarnadas, e que, contrariamente ao que colocam os pensamentos universalizantes, as categorias dadas como invariantes, sejam elas fenomenológicas ou filosóficas, devem ser pensadas em função da descontinuidade das trajetórias históricas (p. 184).

E foi a partir desse entendimento que se procurou dar um sentido às provas de concursos localizadas no período. No exame das fontes já coletadas foi possível definir diferentes características em relação às provas, seja quanto ao estilo, mais especificamente, descritivo ou de resolução, seja em relação aos saberes elementares matemáticos, específicos em cada período.

As provas desta investigação, datadas de 1883 até o ano de 1916, estão apresentadas de forma resumida no quadro 01, por meio dos tipos de provas, datas e saberes matemáticos tratados em cada uma delas.

QUADRO 01- TIPOS DE PROVAS DE CONCURSOS.

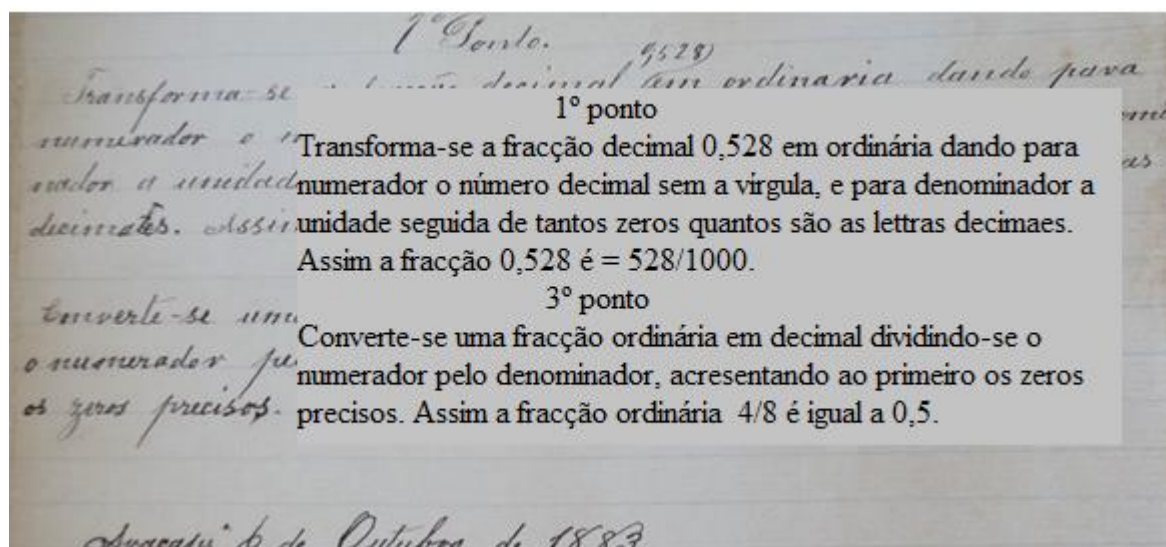
Anos	Tipos	Quantidade	Saberes elementares matemáticos
1883	Resolução	02 masculinas	Numeração Decimal, fração decimal, transformação de fração ordinária em decimal e vice versa.
1890	Dissertativa	01 masculina	Theoria e propriedade das Proporções
1891	Dissertativas	01 masculina 01 feminina	Divisibilidade dos números-números primos
1898	Dissertativas	01 feminina	Multiplicação de Frações Ordinárias.
1916	Resolução	07 femininas	Divisão proporcional, operações fundamentais e lucro.

Fonte: quadro elaborado a partir das provas de concursos.

Vale ressaltar que as provas examinadas são representativas de concursos para o magistério da Instrução Pública, e foram elaboradas, conforme determinações postas em Regulamentos como, por exemplo, o de 1874 que para a inscrição manteve os mesmos critérios até 1883 referentes à saúde. O exame do atestado de saúde da candidata Maria Leopoldina de Carvalho, expedido pelo Dr. Ascendino Angelo dos Reis, serve para demonstrar que essas exigências continuaram, quando da abertura do concurso em 1883.

Além dessas exigências legais foi possível identificar provas de resolução e provas dissertativas como estão apresentadas a seguir.

Figura 01: Prova de 1883 – masculina



Fonte: Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES).

Esses pontos da prova referem-se à transformação de frações ordinárias em decimais e frações decimais em ordinárias. O candidato Manoel Cardoso Nabuco Barretto, faz uma explanação do processo de transformação que consta dos pontos.

Passamos então à prova de 1890, pertencente ao candidato Manoel Alves Machado, dissertativa constando de três páginas numeradas, manuscritas e aborda o ponto *Theoria e propriedade das Proporções*:

[...] Proporção é a expressão de igualdade entre duas razões. Razão é a grandeza relativa que resulta da comparação entre duas quantidades. Duas razões por diferença formam a equi-diferença ou proporção arithmetica; duas razões por quociente formam a proporção geométrica,

ou simplesmente proporção. Tratamos da segunda espécie. Se entre quatro números, o quociente dos dois primeiros dá igual ao dos dois últimos, esses números estarão em proporção geométrica, colocando-se dois pontos entre o 1º e o 2º termos, quatro pontos entre o 2º e o 3º e dois pontos outra vez entre o 3º e o 4º. Os dois pontos em ambas os casos lêem-se está para, e os quatro pontos assim como, mostrando a igualdade entre as duas razões. O seguinte exemplo é uma proporção geométrica: $6:18::7:21$, cujo quociente é 3; 6 e 18 são os termos da 1ª razão; 7 e 21 são os da 2ª; 6 e 7 são antecedentes da proporção, 18 e 21 são consequentes; 6 e 21 são extremos; 18 e 7 são meios. Propriedades: - Fundamental – O producto dos meios é igual ao dos extremos, como vemos no exemplo presente – $18 \times 7 = 6 \times 21$. Reciprocamente sendo o producto de dois números igual ao producto de outros dois, os 4 números constituirão proporção, sendo dois fatores meios e os outros dois extremos [...] (Prova de concurso, 1890, p. 01)

O candidato define razão e proporção inicialmente, e depois escreve uma proporção como ela é lida e o que significa. Relata a propriedade fundamental: o produto dos extremos é igual ao produto dos meios. Só foi disponibilizado um recorte da prova como exemplo, mas há a prova inteira.

As provas de 1891 estão assim denominadas: Prova de aritmética, assunto Divisibilidade dos números-números primos; Apresentam-se constando de três páginas numeradas, dissertativas e manuscritas. Essa pertence à candidata Laura Bransford, embora localizou-se outra pertencente a Gentil Sergipense Pessoa.

[...] Divisibilidade dos números, é a propriedade que tem alguns números de poderem ser divididos por outro exactamente. Caracter da divisibilidade, são os meios pelos quaes se conhece que um numero é dividido por outro exactamente. O numero que divide outro exactamente, chama-se divisor. O numero que divide dous ou mais números exactamente chama-se divisor commum. Um mesmo numero pode ter ao mesmo tempo, muitos divisores; por isso os divisores são parciaes e máximos. Divisor parcial é o que divide o numero, produzindo um quociente que ainda pode ser dividido. Maximo divisor, é o que divide o numero produzindo um quociente que não pode ser mais dividido. O numero que se divide exatamente por outro, chama-se divisível. O numero que não se pode dividir exatamente por outro, chama-se indivisível, ou primo. Numero primo é o que só se divide por si ou pela unidade. Numeros primos entre si, são dous ou mais números que não tem divisor commum. Numero par, é o que se divide exactamente por dous, isto é, o que termina em 2, 4, 6, 8 e 0. Numero ímpar, é o que não se divide exactamente por 2, isto é, o que não termina em 2, 4, 6, 8 e 0. Multiplo é o numero que contem outro algumas vezes exactamente. Submultiplo é o numero que se contem em outro exactamente. Exemplo: - 12 é múltiplo de 2, 3, 4 e 6, e esses números são submúltiplos de 12. É divisível por 2 todo numero que terminar em numero par como: 20, 46,

824, etc.[...] Todo numero que for divisível por dous ou mais números primos entre si, será divisível pelo producto d'elles. Com esta regra dos números primos entre si, conheceremos muitos divisores; assim: é divisível por 12 o numero que for por 3 e por 4; como 432, etc; este mesmo numero é divisível por 18, por que é por 2 e por 9, etc. Secretaria do Governo de Sergipe, em 10 de julho de 1891[...] (Prova de concurso, 1891, p.01-02)

A candidata descreve os caracteres da divisibilidade, por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11 e 12. Expõe a definição de números primos, primos entre si e destaca a possibilidade de determinar muitos divisores pela regra dos números primos entre si.

E após o exame das provas foi possível a identificação de saberes como: operações fundamentais de inteiros, quebrados e frações; Redução de frações a decimais; Somar Quebrados; Maior divisor comum; Somar; Somar inteiros e Diminuir decimais; Numeração Decimal, fração decimal; Conversão de fração decimal em ordinária e vice-versa; Teoria e propriedade das Proporções; divisão proporcional e juros simples; Divisibilidade dos números-números primos; Multiplicação de Frações Ordinárias com quatro casos principais; números decimais, frações e operações fundamentais com frações; números e algarismos; algarismos arábicos; numeração ordinal; operações fundamentais, mínimo múltiplo comum; medidas de superfície, de volume e de comprimento; conversão de medidas de capacidade e medidas de comprimento; juros; máximo divisor comum por decomposição; hora e seus múltiplos e submúltiplos; medidas de capacidade; regra de três; expressões numéricas com frações; dízima periódica composta.

Depois da identificação dos saberes, a opção foi buscar uma fonte que permitisse ao menos identificar as referências que à época foram utilizadas pelos elaboradores e pelos candidatos para apresentarem respostas dessa forma. E foi seguindo pistas que chegamos ao manual de autoria de AntonioTrajano.

No relatório da Diretoria Geral do Ensino Público do Estado de Sergipe, escrito, no período em que vigorava o Regulamento da Instrução Pública, baixado pelo Decreto nº 45 de 19 de janeiro de 1893 estão postas as seguintes informações.

[...] A infância indigente, graças ao vosso patriotismo, acha-se a esta hora provida de livros elementares para a instrucção primária, desaparecendo assim a má impressão produzida pela ausência dos mesmos livros das escholas públicas. A distribuição foi feita pela Circular nº 2 de 2 de setembro do anno passado, existindo ainda em depósito no archivo desta

repartição muitos exemplares do 1º, 2º, 3º e 4º livros de Uvilasio Ribeiro, grammatica do mesmo auctor e Arithmetica elementar de Antonio Trajano para irem suprindo as faltas que aparecerem.[...] (Relatório da Diretoria Geral do Ensino Público, 1896, p. 11-12)

O relatório especificado acima foi dirigido ao Presidente do Estado de Sergipe, José Calazans, em 1896, elaborado pela Diretoria Geral do Ensino Público. Segundo ele desde 1895 já havia exemplares de livros de Arithmética Elementar de Antonio Trajano nas escolas. E foi a partir dessas pistas que optamos por comparar as provas com recortes dos saberes apresentados nos manuais.

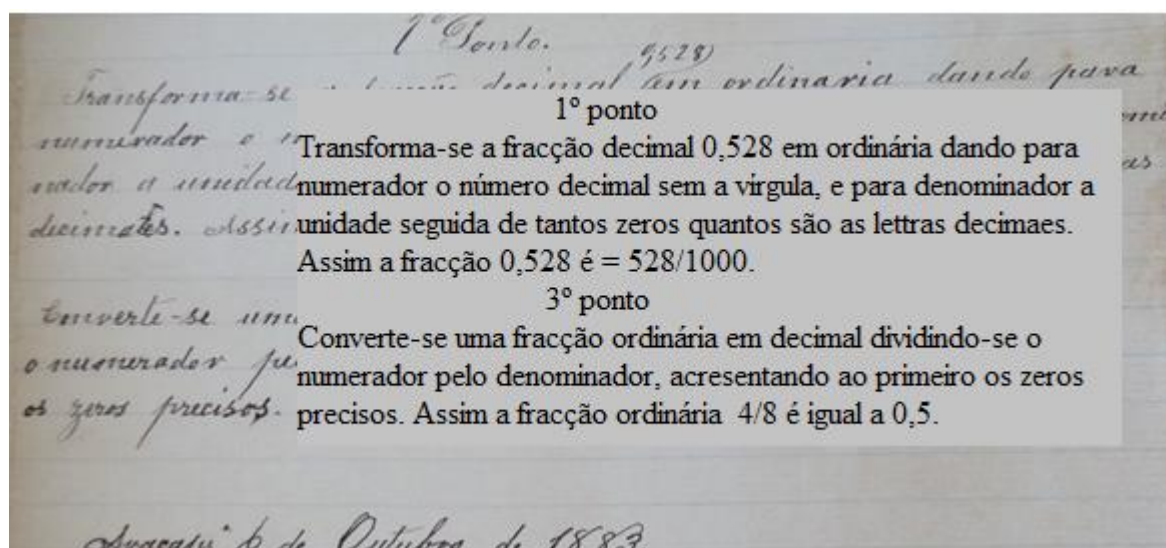
A Arithmetica Elementar Illustrada, compêndio de Antonio Trajano destinado aos alunos mais adiantados da escola Pública, segundo Oliveira (2013, p. 45) constatou: “essa obra foi submetida a um júri em uma exposição de materiais pedagógicos, e lá teve sua premiação”. Participavam desta amostra os materiais que apresentassem propostas inovadoras e modernizadoras para o ensino da época. O referido autor estava falando da Exposição Pedagógica realizada na, então, província do Rio de Janeiro no ano de 1883. Diante dessa afirmação, destaca-se no trabalho de Oliveira (2013):

Acreditamos e defendemos a ideia de que após essa premiação adquirida na Exposição Pedagógica (1883) pela Arithmetica Elementar Illustrada, na 60ª edição, as outras duas aritméticas de Antônio Trajano também passaram a ter uma maior aceitação e disseminação por escolas brasileiras públicas e particulares. Isso porque não foi apenas a Arithmetica Elementar Illustrada que trouxe na sua composição uma inovação para o ensino de Aritmética, mas a Aritmetica Progressiva e a Arithmetica Primaria também foram compostas pelo mesmo modo metodológico – o intuitivo. Em outras palavras, as três obras da trilogia Arithmetica, do professor Antônio Trajano, tiveram suas produções com a incorporação de atrativos metodológicos diferenciados, mas sempre procurando ensinar Aritmética de modo intuitivo. Podemos citar alguns desses atrativos, tais como: ilustrações; lições graduadas, acompanhadas de exercícios e problemas próprios para cada grau de ensino; ensino teórico e prático; dentre outros (OLIVEIRA, 2013, p. 58)

As afirmações de Oliveira (2013) sugerem que a edição nº 60, corresponde ao ano de 1883, quando participou da exposição pedagógica ocorrida no Rio de Janeiro, obtendo premiação pelos motivos expostos. A edição utilizada neste trabalho é a 92ª edição, de 1922.

A seguir estão apresentados, mais uma vez recorte da prova de 1883 e um do manual de Antonio Trajano. Informa-se que se encontram digitalizados no Repositório⁴ da Universidade Federal de Santa Catarina, exemplares desses manuais, assim como de outros livros didáticos.

Figura 02: Prova de 1883 – masculina

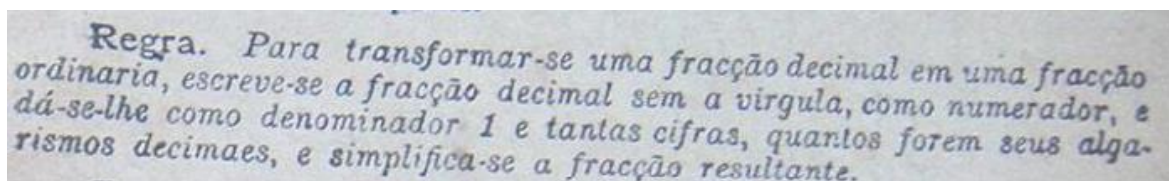


Fonte: Arquivo Público do Estado de Sergipe

O candidato descreve as regras para a transformação de fração ordinária em decimal e decimal em fração ordinária, exemplificando cada caso. A forma como o candidato descreve essa transformação leva a uma aproximação com a linguagem usada pelo autor dos manuais. Na comparação com as regras expostas pelo autor do livro, Antonio Trajano, pode-se inferir que provavelmente esse candidato em algum momento já teve acesso à leitura desse livro.

⁴ “O repositório constitui-se de espaço virtual, no qual têm sido alocadas as fontes digitalizadas do projeto coletivo de pesquisa. Através dele, é possível o compartilhamento da documentação dos diferentes estados brasileiros integrantes da pesquisa. Para além desse importante espaço virtual, o Repositório também potencializa as pesquisas do grupo”. Pode-se ter acesso ao Repositório por meio do endereço eletrônico <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769> (COSTA; VALENTE, 2014, p. 3)

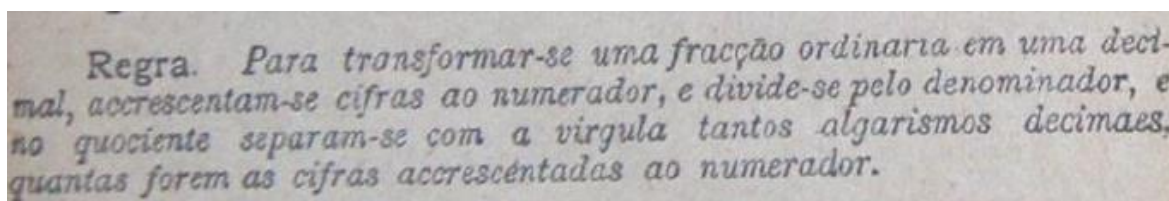
Figura 03: recorte da página 58 do livro *Arithmética Primária 12ª edição(1889/1890)*



Fonte: : <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104083>

O processo de transformação referendado pelo candidato utiliza a mesma regra exposta no livro, embora haja uma especificidade em relação à denominação do “zero”, que Antonio Trajano, autor do livro denomina de “cifras”.

Figura 04: recorte da página 59 do livro *Arithmética Primária 12ª edição(1889/1890)*

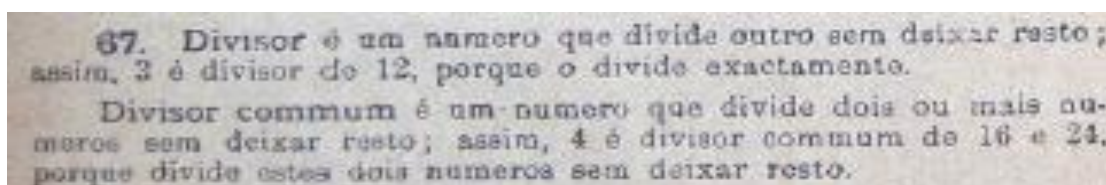


Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104083>

Em ambos os casos, adotamos os entendimentos postos no livro de Trajano (12ª edição, 1889/1890), como relacionados aos saberes elementares matemáticos de que trata a prova em questão, pois se adequam às respostas dadas pelo candidato, resguardadas as particularidades da liberdade de expressão.

Reportando-nos desta vez à prova de 1891, cujo tema foi Divisibilidade de números. Números primos, voltamos a reportar-nos a uma provável referência para as respostas desse candidato.

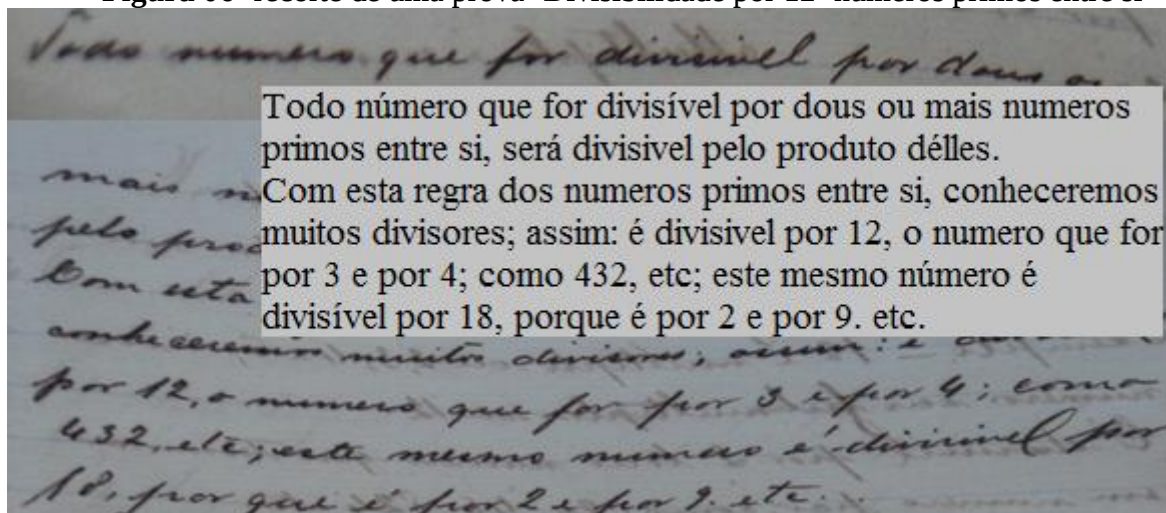
Figura 05: recorte da p.38 do livro *Arithmética Primária, 12ª edição (1889/1890)*



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104083>

A partir deste recorte é possível identificar que a candidata utiliza quase a mesma linguagem com que o autor define divisor e divisor comum. A candidata Laura Bransford diz “O numero que divide outro exactamente, chama-se divizor. O numero que divide dous ou mais números exactamente chama-se divizor commum” (1891, p. 01).

Figura 06- recorte de uma prova- Divisibilidade por 12- números primos entre si



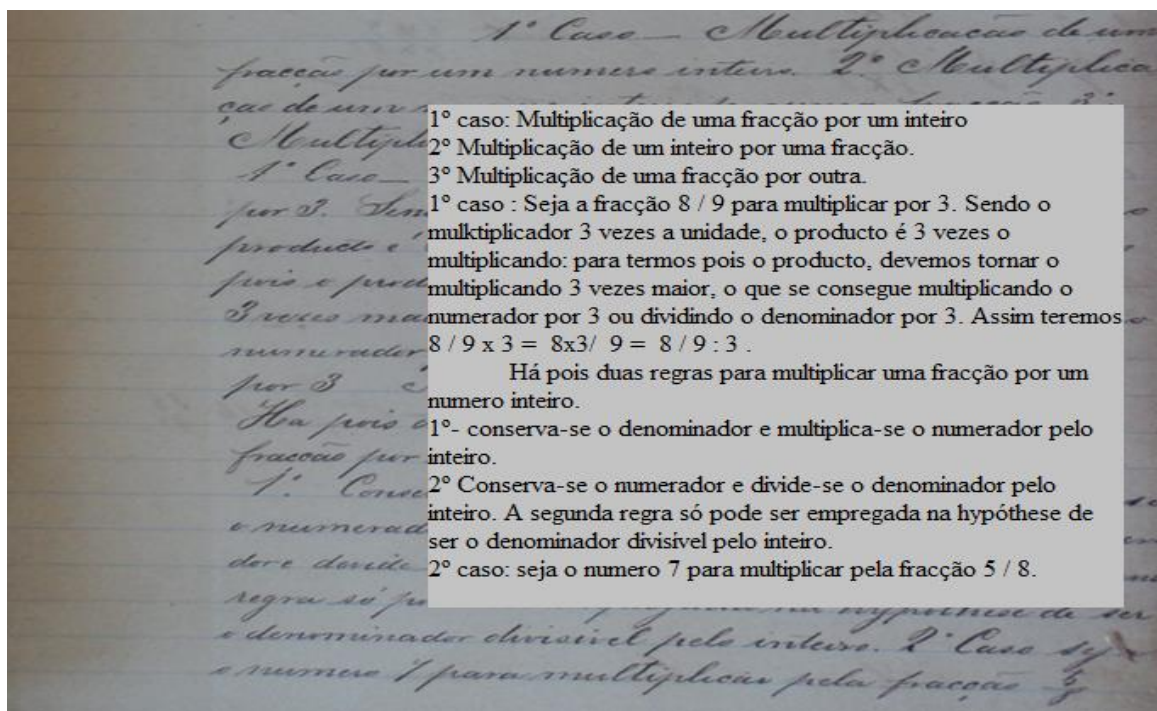
Fonte: prova de aritmética de concurso – 1891

Nesse recorte a candidata dá ênfase ao processo de divisão quando os números possuem a propriedade de serem primos entre si⁵. Segundo ela há a possibilidade de conhecermos muitos divisores, rapidamente.

A prova de 1898 -Tese -Para concurso cadeira de Tanque Novo enfoca o tema de forma dissertativa, *Multiplicação de Frações Ordinárias*. Apresenta a definição de multiplicação de frações acompanhada dos quatro casos principais, a saber: 1º Multiplicação de uma fração por um número inteiro; 2º caso: Multiplicação de um número inteiro por uma fração; 3º caso: Multiplicação de uma fração por outra; 4º caso: multiplicação de um número misto por outro.

⁵ Antonio Trajano define em seu livro “ *Arithmética Primária, 12ª edição, (1889/1890)*, números primos entre si: “Dois ou mais números são primos entre si, quando não há nenhum número que os divida exactamente; assim 8 e 9 são primos entre si, porque não há divisor que divida exactamente estes dois números. Mas, nem 8 nem 9 separadamente são primos porque 8 é divisível por 2 e por 4 e 9 é divisível por 3” (TRAJANO, 1889/1890, p.36-37).

Figura 07: recorte da prova de 1898



Fonte: APES

Nesse recorte evidenciamos apenas o primeiro caso citado anteriormente, com suas propriedades e exemplos.

A seguir está posta uma prova de 1916, envolvendo outros saberes elementares matemáticos. A prova de 1916, analisada contem três problemas envolvendo os saberes elementares de matemática, adição, subtração e divisão em partes desiguais. Conforme ilustrada pela figura 08. A resolução dos problemas das questões 1 e 3 sugerem o uso da *análise arithmetica*, entendimento posto por Trajano (1922) no livro *Arithmética Elementar Illustrada*, como um dos métodos de resolução de problemas. Esta edição mesmo sendo posterior à prova, utilizamos pelo fato de adequar-se ao tipo de problema. Assim é definida a resolução de problema pelo referido autor “Resolve-se por análise, quando, sem o emprego de regra alguma, se raciocina com os dados do problema para se obter a solução do calculo proposto”(TRAJANO, 1922, p. 122). Trajano diz ainda que:

Antigamente a analyse era desconhecida no ensino elementar, hoje porém, com o progresso da pedagogia e o aperfeiçoamento do método de clareza, o ensino da analyse arithmetica está adoptado em todas as escolas onde se ensina esta matéria com perfeição, e já tem mostrado os

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

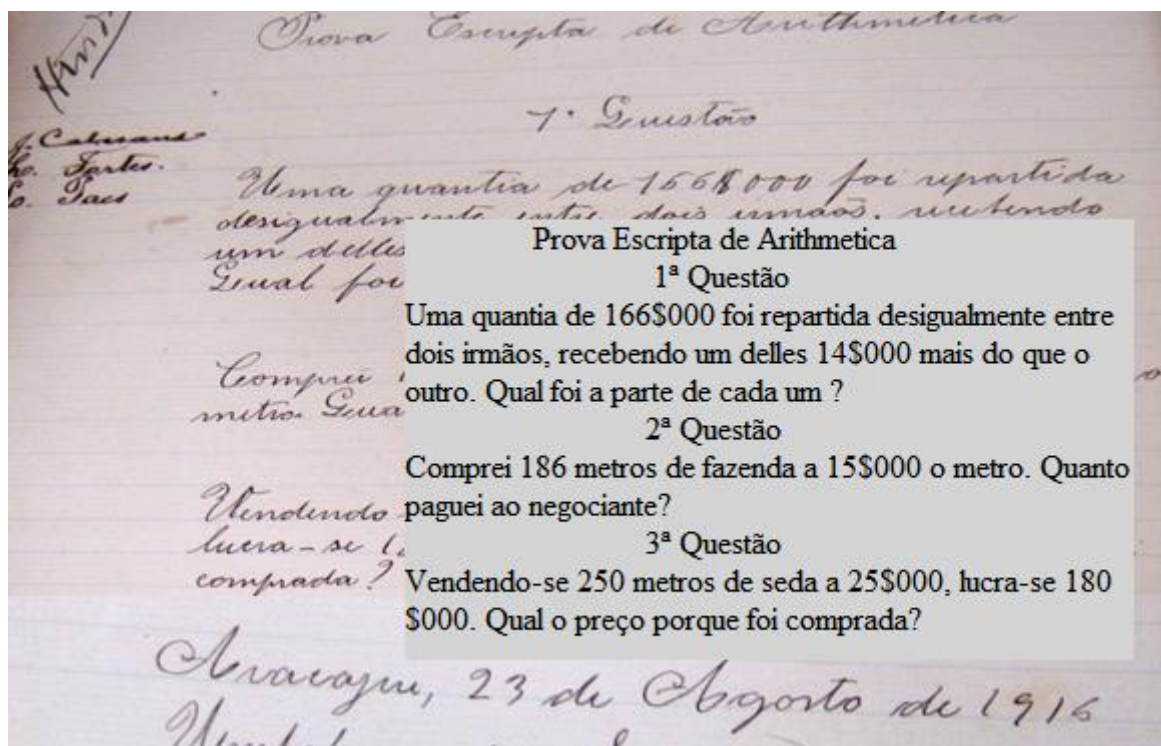
ISSN: 2357-9889

12

mais vantajosos resultados, no adiantamento dos alunos. (TRAJANO, 1922, p. 122).

Está exposto a seguir um recorte da prova de 1916, em que são destacados três problemas.

Figura 08: Prova de problemas de 1916



Fonte: Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES)

Essa prova de 1916, pertence à Umbelina de Sant'Anna, e procuramos relacioná-la com as lições apresentadas no livro *Arithmética Elementar Illustrada* de Trajano (1922), por entendermos que as soluções dos problemas constantes das páginas do referido compêndio se adequam às resoluções apresentadas pela candidata.

Conforme exposição, os enunciados dos problemas no livro assemelham-se às questões da prova, no sentido de que emprega o uso direto das operações soma e multiplicação em uma resolução e análise para resolução de dois problemas, entendida a análise como uma resolução em que se utilizam os conhecimentos adquiridos e não somente aplicação direta de fórmulas.

XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

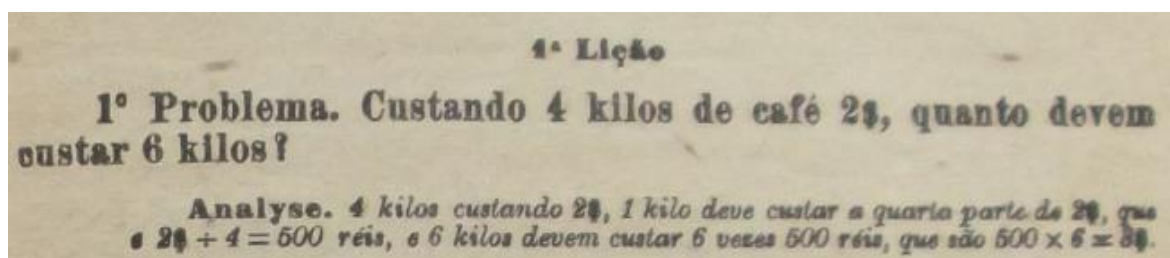
Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

13

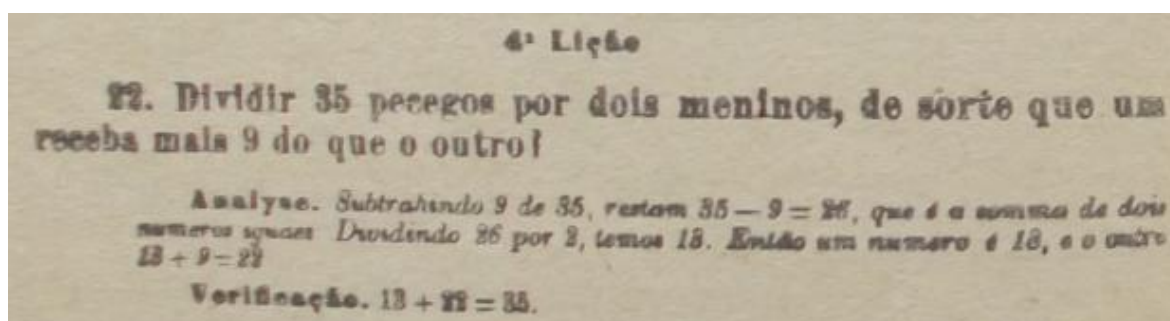
Figura 09: recorte do compêndio *Arithmética Elementar* de Antonio Trajano (1922, p. 23)



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105107>

Essa questão não é resolvida de forma direta pelo uso de fórmulas, mas pelo raciocínio que deve levar à solução após análise dos dados. Por este motivo encontra-se em evidência em um capítulo do livro intitulado *Analyse Matemática*.

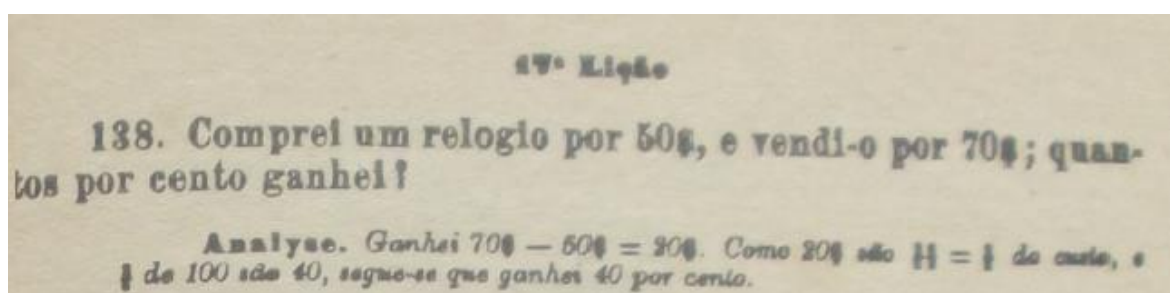
Figura 10: recorte do compêndio *Arithmética Elementar* de Antonio Trajano (1922, p. 24)



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105107>

O tópico *Analyse* faz uma explanação passo a passo como chegar ao resultado que não se constitui de uso direto de fórmula

Figura 11: recorte do compêndio *Arithmética Elementar* de Antonio Trajano (1922, p. 131)



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105107>

Os indícios que se apresentam levam a considerar a possibilidade de uso desses manuais em terras sergipanas nesse período, visto que as apresentações dos conteúdos das provas sugerem uma proximidade da linguagem, que é adotada pelo autor dos manuais. Constatadas as semelhanças, é provável que nesse período esses manuais tenham sido utilizados para elaboração dos pontos constantes das provas de concursos, assim como fonte de referência para estudo dos candidatos. Tal afirmação é baseada em vestígios de períodos anteriores. Há indícios de que esses manuais foram distribuídos para escolas públicas de Sergipe, por alguns períodos, a exemplo do que foi registrado no Relatório da Diretoria Geral para o governador do Estado em 1896.

CONSIDERAÇÕES

A partir do objetivo deste trabalho foi possível identificar saberes elementares matemáticos presentes nas provas localizadas, dos concursos para seleção dos professores primários em Sergipe, no período de 1883 a 1916. Essas provas são do tipo: dissertativas, e provas de resolução. Os saberes elementares matemáticos identificados são: operações fundamentais de inteiros, quebrados e frações; redução de frações a decimais; somar quebrados; maior divisor comum; somar; somar inteiros e diminuir decimais; numeração decimal, fração decimal; conversão de fração decimal em ordinária e vice-versa; teoria e propriedade das proporções; divisão proporcional e juros simples; divisibilidade dos números-números primos; multiplicação de frações ordinárias com quatro casos principais; números decimais, frações e operações fundamentais com frações; números e algarismos; algarismos arábicos; numeração ordinal; operações fundamentais, mínimo múltiplo comum; medidas de superfície, de volume e de comprimento; conversão de medidas de capacidade e medidas de comprimento; juros; máximo divisor comum por decomposição; hora e seus múltiplos e submúltiplos; medidas de capacidade; regra de três; expressões numéricas com frações e dízima periódica composta. Depois da identificação desses saberes optou-se por fazer uma comparação dos conteúdos das provas com os manuais de autoria de Antonio Trajano, cujos usos nas escolas públicas foram citados no relatório da Diretoria Geral do Ensino Público de 1896. Há indícios de apropriações feitas pelos candidatos e prováveis membros da congregação no possível uso desses manuais, em relação às respostas dadas às questões, assim como pela elaboração das provas.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC, v.8, n. 16, 1995, p. 179-192.

COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar? Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2014.

OLIVEIRA, M. A. de. **Antônio Bandeira Trajano e o método intuitivo para o ensino de Arithmetica**. Dissertação de mestrado. Universidade Tiradentes, 2013.

PROVAS DE CONCURSOS, **1883, 1890, 1891, 1898, 1916**. Arquivo Público do Estado de Sergipe. 2014

Relatório do Diretor Geral da Instrução Pública, dirigido ao Governador do Estado. 1896.

TRAJANO, A. B., **Aritmética Progressiva**. 79ª edição; Livraria Francisco Alves, Rua do ouvidor 166, São Paulo. 1948

TRAJANO, A. B., **Arithmética Elementar Illustrada**, 68ª edição; Typ. Martins de Araujo & C., Rua S. Pedro, 216 – Rio. Sem ano.

TRAJANO, A. B., **Arithmética Elementar Illustrada**, 92ª edição 1922, Typ. Martins de Araujo & C., Rua São Pedro, 216, Rio. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105107>, acesso em 01/02/2016.

TRAJANO, A. B., **Arithmética Primária**, 12ª edição 1889/1890, Typ. Companhia typográfica do Brasil, Rua dos Inválidos 93, Rio. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104083>, acesso em 01/02/2016.